



## LETRAMENTO RACIAL POR MEIO DA LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA: UMA EXPERIÊNCIA LITERÁRIA DO PIBID PORTUGUÊS<sup>o</sup>

Denise Maria Portela Guedes<sup>1</sup>  
Letícia Lopes da Silva<sup>2</sup>  
Marília Mendes Praia<sup>3</sup>  
Olga Isabelle Silva Pinheiro<sup>4</sup>  
Edimara Ferreira Santos<sup>5</sup>

### RESUMO

Os estudos sobre as práticas sociais de letramentos literários, a partir de contos de autorias negras brasileiras contemporâneas, têm se apresentado fundamentais para refletir sobre as experiências e a construção de ações antirracistas, tanto na sala de aula quanto fora dela. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo principal apresentar um Relato de Experiência com o texto literário intitulado “Pixaim”, inserido na coletânea O Tapete Voador (2016), da escritora negra Cristiane Sobral. O conto encena-se a relação conflituosa entre a protagonista negra e sua mãe branca, em que as ações e atos desta mãe estão voltados para embranquecimento de sua filha. A experiência integra as atividades do subprojeto Práticas de leituras literárias de contos e crônicas de autoras/res negras/os contemporâneas/os como estratégias de iniciação à docência, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). Nessa atividade, os licenciandos do curso de Letras-Português tiveram a oportunidade de aplicar uma oficina literária, juntamente, com os alunos do 8º e 9º ano na Escola Municipal Oneide de Souza Tavares, localizada no município de Marabá, no estado do Pará. Como estratégias metodológicas, propomos a organização da prática pedagógica com o texto narrativo a partir de quatro passos metodológico, a saber: sensibilização, antecipação, leitura e interpretação. Para fundamentar esse trabalho, foram mobilizados os referenciais teóricos como Cavalleiro (2001), Souza (2011), Cuti (2010), Ribeiro (2019), Micheletti (2000) e Corsi (2015), entre outros. Com essa primeira experiência, observamos a ampliação pelas leituras literárias de obras de autorias negras e, sobretudo, um fortalecimento de ações e práticas antirracistas na formação dos licenciandos em Letras – Português.

**Palavras-chave:** Letramentos literários, Práticas de Leituras Literárias, Literatura negra, Educação Antirracista.

<sup>o</sup> O artigo é resultado das atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2025 do PIBID- Português da Unifesspa, com o financiamento da CAPES.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. [denise.maria@unifesspa.edu.br](mailto:denise.maria@unifesspa.edu.br)

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade do Sul e Sudeste do Pará-Unifesspa. E-mail: [leticialopes8486@unifesspa.edu.br](mailto:leticialopes8486@unifesspa.edu.br)

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-Unifesspa. E-mail: [mariliamendes@unifesspa.edu.br](mailto:mariliamendes@unifesspa.edu.br)

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Letras – Português da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-Unifesspa. E-mail: [olga.isabelle@unifesspa.edu.br](mailto:olga.isabelle@unifesspa.edu.br)

<sup>5</sup>Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-Unifesspa. E-mail: [edimara@unifesspa.edu.br](mailto:edimara@unifesspa.edu.br)





## INTRODUÇÃO

O letramento racial surge como uma proposta educacional que visa ampliar o conhecimento sobre as relações raciais, reconhecer as diversas identidades presentes na sociedade e combater o racismo por meio do conhecimento e da reflexão. Trabalhar esse tipo de letramento nas aulas de Língua Portuguesa, com o apoio da literatura negro-brasileira, contribui para uma formação mais humanizada, plural e crítica. A leitura de textos que dão visibilidade às vozes e experiências negras permite aos estudantes questionarem estereótipos, valorizar a diversidade e compreender a importância da representatividade na construção de identidades positivas.

Foi com esse propósito que se desenvolveu a experiência relatada neste artigo, realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Letras Português. A proposta, intitulada *Letramento racial por meio da literatura negro-brasileira: uma experiência literária do Pibid-Português*, teve como objetivo promover o diálogo entre literatura e consciência racial, incentivando os alunos a refletirem sobre a valorização da cultura e da estética negra. O conto “Pixaim”, de Cristiane Sobral, foi o texto literário selecionado como eixo central das atividades, por abordar, de forma sensível e simbólica, questões relacionadas à aceitação do cabelo crespo e ao orgulho da identidade negra.

A escolha desse conto se justifica pelo fato de ele dialoga diretamente com a realidade de muitos estudantes, especialmente no que se refere à construção da autoestima e à percepção das diferenças étnico-raciais. A narrativa traz à tona o simbolismo do cabelo como expressão de identidade e resistência, possibilitando o desenvolvimento de discussões sobre padrões de beleza, pertencimento e empoderamento. Assim, o texto literário de autoria negra em questão serviu como ponto de partida para atividades de leitura, debate e expressão oral, nas quais os alunos puderam expor opiniões, partilhar vivências e ressignificar suas próprias experiências.

A metodologia adotada teve caráter qualitativo e baseou-se na prática pedagógica mediada pela literatura. As etapas envolveram leitura compartilhada do conto, rodas de conversa e produções textuais realizadas pelos alunos participantes. Os registros das interações e as observações feitas durante as atividades serviram de base para a análise dos resultados.





Os resultados demonstraram que a experiência contribuiu significativamente para o fortalecimento da autoestima dos alunos, bem como para o desenvolvimento da oralidade em contextos de reflexão social. A partir das discussões geradas pelo conto “Pixaim”, foi possível observar uma maior abertura dos estudantes para falar sobre identidade, racismo e representatividade, temas frequentemente negligenciados no cotidiano escolar. Além disso, observou-se que a literatura, quando trabalhada de forma crítica e contextualizada, tem o poder de promover a escuta, o diálogo e a empatia entre os participantes.

Desse modo, o presente artigo encontra-se dividido em 6 seções, sendo elas: a) introdução; b) metodologia; c) referencial teórico; d) resultados e discussão; e) considerações finais; f) referências.

## METODOLOGIA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa inserida na Política Nacional de Formação de Professores, que se fundamenta na valorização da interação entre as instituições de ensino superior e a educação básica. O foco principal do programa é atender aos licenciandos em formação, permitindo que esses futuros educadores compreendam a realidade cotidiana, os desafios e as dificuldades enfrentadas por professores e alunos nas escolas públicas brasileiras, promovendo, assim, uma formação mais crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social.

Dentro desse contexto, o PIBID-Português da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), tem implementado o subprojeto intitulado *Práticas de leituras literárias de contos e crônicas de autoras e autores negros contemporâneos como estratégias de iniciação à docência*. O objetivo principal é fomentar o interesse dos licenciandos pela leitura de obras literárias de autores negros e, principalmente, incentivar a elaboração de estratégias que fortaleçam ações e práticas antirracistas na formação dos futuros docentes de Língua Portuguesa. Ademais, busca-se enriquecer e atualizar o processo formativo dos licenciandos, ampliando seu repertório literário e suas referências a autores fundamentais para uma formação crítica e contemporânea, assim, uma vivência prática da docência.

O processo metodológico de todas as oficinas aplicadas por meio do subprojeto PIBID-Português foi estruturado em torno da aplicação de textos curtos de autoras e autores negros contemporâneos, seguindo quatro etapas metodológicas: sensibilização, antecipação, leitura e interpretação, conforme proposto por Michelletti (2000) e Corsi (2015). As autoras defendem que é crucial sensibilizar o leitor em relação ao texto





literário, proporcionando diversas possibilidades de interação com a obra, por meio da conexão entre esta, a realidade social e as experiências dos participantes.

A oficina aplicada na Escola Oneide Tavares de Souza foi realizada nas turmas do 9º ano com o conto “Pixaim”, da escritora Cristiane Sobral. O objetivo dessa oficina foi suscitar reflexões sobre identidade, representatividade e a valorização da estética negra, com ênfase no cabelo crespo como um símbolo de resistência cultural e autoestima, além de promover o interesse pela leitura de obras de autores negros contemporâneos, estimulando práticas e reflexões antirracistas. A proposta esteve em consonância com a Lei nº 10. 639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas de todo o Brasil. Por meio dessa ação, buscou-se contribuir para a inclusão de temas étnico-raciais no ambiente escolar e apresentar a literatura de autoria negra como uma ferramenta de resistência e combate ao racismo.

A atividade foi estruturada com base em quatro etapas metodológicas mencionadas anteriormente. Na fase de *sensibilização*, foi exibido o curta-metragem *Amor pelo Cabelo*, com o intuito de iniciar uma discussão sobre a representatividade e valorização da população negra, especialmente das mulheres negras, a partir da relação afetiva com o cabelo crespo. Esse primeiro momento buscou estabelecer uma conexão entre o conteúdo audiovisual e o tema central do conto, promovendo a sensibilização dos alunos para a leitura literária.

Na etapa de *antecipação*, foram selecionadas palavras-chaves que caracterizavam a temática e as causas defendidas pela autora do conto. Essas palavras foram colocadas em uma caixa, e os grupos de alunos as retiraram por sorteio. Em seguida, houve uma discussão coletiva sobre os significados de cada palavra e suas possíveis relações com o cotidiano, a identidade e as experiências de discriminação racial. Essa dinâmica estimulou o diálogo e a reflexão prévia sobre o conteúdo da obra.

Após essa fase, foi feita uma breve apresentação da biografia da escritora Cristiane Sobral, contextualizando a coletânea *O Tapete Voador* (2016), com foco em sua estrutura, título, capa e temáticas recorrentes nos contos da autora. Essa introdução teve como objetivo situar os alunos em relação à autoria negra contemporânea e à relevância da escritora no panorama da literatura afro-brasileira.

A etapa de *leitura* consistiu na leitura compartilhada e coletiva do conto “Pixaim”, mediada pelas pibidianas. Foram propostas questões norteadoras para promover a participação dos alunos e incentivar uma leitura crítica e reflexiva. As respostas e





comentários dos estudantes demonstraram envolvimento com o texto e identificação com os temas discutidos, criando um ambiente de diálogo produtivo.

Por fim, na etapa de *interpretação*, os alunos foram convidados a produzir bilhetes ou cartas endereçadas à personagem-narradora do conto, respeitando a estrutura desse gênero textual. Essa atividade escrita permitiu que os participantes expressassem suas impressões, sentimentos e aprendizados decorrentes da leitura. As produções revelaram percepções diversas sobre o racismo, a valorização da estética negra e a importância da autoaceitação, confirmando o potencial formativo e social da leitura literária.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas as produções escritas dos alunos, anotações de campo e registros fotográficos das etapas da oficina, os quais serviram para documentar o processo e possibilitar reflexões posteriores sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas. A análise das atividades e das observações realizadas permitiu concluir que a oficina contribuiu de maneira significativa para a formação de leitores críticos e para o fortalecimento de uma consciência antirracista.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O letramento racial no ambiente escolar requer práticas pedagógicas antirracistas que valorizem a literatura negro-brasileira como um importante instrumento de resistência cultural. A base teórica deste estudo apoia-se nos textos discutidos nos Encontros de Estudo do PIBID/Português/Unifesspa, enfatizando a necessidade de práticas educacionais que promovam a diversidade cultural e o enfrentamento do racismo estrutural. Com o objetivo de fundamentar a proposta de letramento racial por meio da literatura negro-brasileira, parte-se do entendimento de que essa produção literária constitui uma prática pedagógica essencial para o combate ao racismo estrutural.

Nesse sentido, a primeira teórica que trouxemos para a discussão foi Maria Aparecida da Silva (2001), conhecida como Cidinha, que enfatiza o papel da educação como campo estratégico para o Movimento Negro contemporâneo desde os anos 1980. A autora em seu artigo *Formação de educadores/as para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial* salienta a denúncia dos estereótipos racistas presentes no currículo escolar, apontando a ausência de conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira como um problema que exige a reformulação dos saberes e, sobretudo, a formação docente para lidar com essas temáticas. Além disso, Silva reforça que “duas novas linhas de ação têm sido evidenciadas pelo Movimento Negro: a formação de educadores/as para o combate ao racismo e a produção de







recursos didático-pedagógicos alternativos para discussão do racismo, da discriminação racial e compreensão das desigualdades geradas por eles” (Silva, 2001, p. 66).

Além disso, Silva alerta que “é preciso compreender que a exclusão escolar é o início da exclusão social das crianças negras” (Silva, 2001, p. 68), ressaltando que as desigualdades vivenciadas no ambiente escolar reverberam em processos mais amplos de marginalização social. Dessa forma, a intervenção pedagógica no espaço escolar deve ser entendida como um ato político e educativo essencial para o enfrentamento do racismo estrutural para a promoção da inclusão e valorização da cultura negra.

A segunda teórica foi Djamila Ribeiro, que, em sua obra *Pequeno Manual Antirracista* (2019), aprofunda a compreensão do racismo como fenômeno estrutural. Ribeiro (2019), afirma que “falar sobre racismo no Brasil é, sobretudo, fazer um debate estrutural” (Ribeiro, 2019, p. 5), destacando que o racismo é um sistema que historicamente beneficiou a população branca, enquanto privava a população negra de direitos básicos.

A autora destaca que a literatura negra-brasileira contribui para desnaturalizar o mito da democracia racial e para questionar a narrativa oficial dominante. Nesse sentido, reforça que “reconhecer o racismo é a melhor forma de combatê-lo” (Ribeiro, 2019, p. 6), sendo esse reconhecimento um processo que depende do diálogo, da escuta e da palavra. Além disso, alerta para a importância de nomear explicitamente o racismo e os privilégios herdados, atitude essencial nas práticas antirracistas coletivas.

Ainda nesse contexto, a terceira autora que trouxemos para o debate teórico foi Bárbara Carine Soares Pinheiro (2023). Em seu livro *Como ser um educador antirracista*, ela define as práticas antirracistas como aquelas “voltadas para a denúncia do racismo no sentido maior de sua reversão e destruição” (Pinheiro, 2023, p. 89). Para a autora, o racismo é um problema social criado pelo Ocidente com o propósito de hierarquizar e dominar pessoas, e as práticas antirracistas exigem um compromisso profundo com a superação dessas estruturas. Essa perspectiva reforça a relevância do letramento racial fundamentado na literatura negra-brasileira, por promover o reconhecimento e a valorização das identidades negras.

Portanto, as três teóricas apresentadas no debate afirmam e articulam a necessidade de uma formação docente crítica e antirracista, bem como da produção e utilização de materiais pedagógicos que possibilitem a problematização das desigualdades raciais e do letramento racial. Além disso, ressaltamos que os textos literários de autoria negra, trabalhados ao longo das oficinas, potencializam a construção da identidade negra e o questionamento dos discursos hegemônicos que naturalizam o racismo.





Dessa forma, torna-se imprescindível que a escola incorpore práticas educativas que não apenas reconheçam o racismo estrutural, mas que atuem de maneira propositiva em sua desconstrução, promovendo a valorização da diversidade cultural e a efetivação da justiça social no âmbito educacional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após apresentarmos brevemente os fundamentos teóricos que sustentam a relevância e a urgência do debate acerca do letramento racial e a literatura negra, iniciamos a exposição dos resultados da oficina realizada na Escola Oneide de Souza Tavares, no município de Marabá/PA, destacando a participação e a recepção dos alunos envolvidos.

A primeira atividade desenvolvida nessa instituição tomou como referência o conto “Pixaim”, da escritora Cristiane Sobral, já apresentado anteriormente nas etapas metodológicas do estudo. Esse conto, publicado na coletânea *O Tapete Voador* (2016), narra a trajetória de uma jovem negra que enfrenta conflitos identitários e familiares, sobretudo no que se refere ao seu cabelo crespo, alvo de constantes tentativas de embranquecimento por parte de sua mãe. Esse processo de rejeição aparece no texto quando a personagem relata o uso de pentes inadequados e a descoberta do preconceituoso termo “cabelo ruim” (Sobral, 2016).

Na fase de sensibilização que antecedeu a leitura do conto, nós, integrantes do subprojeto, exibimos o curta-metragem *Hair Love* (*Amor pelo Cabelo*, em português) e o utilizamos como recurso inicial para fomentar reflexões sobre autoestima, identidade racial e valorização da estética negra. A animação conta a história da menina Zuri e de seu pai, que juntos tentam arrumar seu cabelo crespo para uma ocasião especial: visitar a mãe no hospital, transformando o momento em uma celebração do afeto e do pertencimento racial. A exibição do filme funcionou como um ponto de partida para estabelecer um diálogo crítico com os estudantes, criando um elo temático com o conto trabalhado e estabelecendo uma relação de intertextualidade que contribuiu para a compreensão das problemáticas abordadas por Cristiane Sobral.

O texto literário foi trabalhado com um total de 30 alunos do 9º ano da Educação Básica, os quais tiveram, por meio dessa atividade, seu primeiro contato com a produção literária concisa da autora negra Cristiane Sobral. Esse momento marcou a aproximação



inicial dos estudantes com uma obra de autoria negra contemporânea, ampliando suas experiências de leitura, conforme ilustrado na Figura 01.

**Figura 01:** Momento de explicação sobre a autora e texto literário.



**Fonte:** Acervo particular do subprojeto, 2025.

Nesse momento, a pibidiana Letícia Lopes assumiu a mediação da atividade, apresentando aos estudantes informações sobre a escritora Cristiane Sobral, destacando sua relevância no debate da literatura negro-brasileira e o compromisso de sua obra com pautas identitárias e antirracistas. Ela enfatizou que a autora utiliza a escrita como instrumento de resistência e afirmação, abordando temas como autoestima, pertencimento étnico, combate ao racismo e valorização da cultura afro-brasileira. Além disso, retomou elementos do curta *Hair Love*, exibido na etapa de sensibilização, para estabelecer um diálogo entre a narrativa audiovisual e o conto trabalhado, evidenciando como ambas as obras contribuem para desconstruir estereótipos e para o fortalecimento da representatividade negra na literatura e nas artes.

Para o momento de antecipação, planejamos a seguinte dinâmica: organizamos os alunos em grupos e selecionamos palavras-chave que caracterizam a autora Cristiane Sobral e as causas por ela defendidas em seu conto. Entre as palavras escolhidas estavam: *racismo*, *negritude*, *“cabelo ruim”*, *identidade*, *ovelha negra*, *preconceito*, *autoestima*, *aceitação*, *empoderamento* e *“cabelo bom”*, entre outras. Em seguida, os grupos escolheram uma ou mais palavras-chave, de acordo com o número de participantes. As palavras, previamente colocadas em uma caixa, foram retiradas pelos grupos, que, então, debateram sobre o significado de cada uma, refletindo sobre sua relação com a autora e com os objetivos



propostos para a atividade. Essa etapa possibilitou discussões significativas acerca das temáticas abordadas no conto, mobilizando conhecimentos prévios dos estudantes e estimulando o pensamento crítico. Conforme ilustrado na Figura 02:

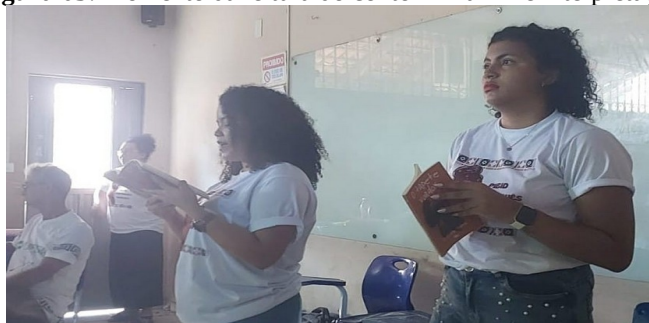
**Figura 02:** Sorteio das palavras-chave e discussão.



Fonte: Acervo particular do subprojeto, 2025.

Em seguida, desenvolvemos a etapa de leitura compartilhada do conto, conduzida pelas pibidianas Denise Portela e Olga Izabelle, que realizaram a leitura em voz alta e promoveram momentos de diálogo com os alunos. Durante essa etapa, foram destacados trechos que possibilitaram reflexões sobre o racismo estrutural e, de modo mais específico, sobre o preconceito direcionado aos cabelos crespos de mulheres negras, questão historicamente associada a processos de opressão e negação identitária. Esse momento de leitura coletiva favoreceu a participação dos estudantes e abriu espaço para interpretações críticas, conforme registrado na Figura 03.

**Figura 03:** Momento da leitura do conto “Pixaim” e interpretação.



Fonte: Arquivo do subprojeto, 2025.





Durante a leitura coletiva, observamos o envolvimento dos alunos, que acompanharam atentamente a narrativa e interagiram de maneira colaborativa. A mediação proposta pelas pibidianas favoreceu a construção de sentidos a partir do texto literário, estimulando o diálogo crítico com passagens centrais do conto *Pixaim*. Em um dos trechos analisados, a narradora relata suas primeiras experiências com o preconceito direcionado ao seu cabelo, revelando a violência simbólica existente no discurso cotidiano: “Os ataques começaram quando fui apresentada a alguns pentes estranhos, incrivelmente frágeis, de dentes finos, logo quebrados entre as minhas madeixas acinzentadas. Pela primeira vez ouço a expressão “cabelo ruim” (Sobral, 2016, p. 37).

Em outro momento do conto, a protagonista revela os impactos emocionais do racismo internalizado ao longo de sua infância: “Eu era a ovelha mais negra, rebelde por excelência, a mais escura e a que tinha o cabelo “pior”. Às vezes eu acreditava mesmo que meu nome verdadeiro era Pixaim” (Sobral, 2016, p. 40).

A partir desses trechos, os estudantes refletiram sobre como estigmas raciais se constroem e se perpetuam socialmente, principalmente por meio da linguagem, e como afetam a constituição da identidade negra. Desse modo, a discussão evidenciou não apenas a compreensão do texto literário, mas também sua relevância pedagógica ao promover uma reflexão crítica sobre o racismo estrutural e suas implicações na subjetividade e nas relações sociais.

Por fim, realizou-se a atividade de produção textual com os alunos após todo o momento da leitura coletiva do conto em questão. Para orientar os estudantes, apresentamos, em um slide, a estrutura composicional do gênero carta, destacando seus elementos essenciais (local e data, saudação, corpo do texto, despedida e assinatura). Em seguida, os alunos foram convidados a produzir, em dupla, uma carta endereçada à protagonista do conto, incentivando-a a reconhecer e valorizar suas raízes ancestrais. A proposta teve como objetivo promover um momento de reflexão crítica e afetiva a partir da leitura, permitindo que os estudantes expressassem suas percepções sobre a narrativa e estabelecessem um diálogo empático com a personagem. Como resultado, destaca-se, a seguir, duas das produções textuais elaboradas por grupos de estudantes, transcritas conforme foram escritas, como registro do processo de compreensão do conto por meio do gênero carta.

**Quadro 01:** Produção textual 01- carta destinada a personagem do conto “Pixaim”.





Marabá-Pa 19 de Maio de 2025

*Querida amiga Aylla, eu só queria tirar um tempo para te lembrar o quão você é especial para mim. Às vezes a correria faz a gente esquecer de dizer o que sente, mas com você é impossível não sentir tudo, o tempo todo.*

*Você tem um jeitinho que acalma meu mundo, Seu sorriso tem o poder de melhorar, qualquer dia ruim, e sua presença é meu lugar seguro. Só de pensar em você meu coração fica mais seguro.*

*Com todo carinho, obrigada por tudo*

*De sua amiga: Alunas participantes da oficina*

**Fonte:** Arquivo do subprojeto, 2025.

**Quadro 02:** Produção textual 02- carta destinada a personagem do conto “Pixaim”.

Marabá 19 de Maio de 2025

*Eu sou (aluno 01) e meu parceiro (aluno 02) estamos escrevendo esta carta para você por que queremos dizer que nunca deixe de ser quem você é você é linda do jeito que você é Para Jairene*

**Fonte:** Arquivo do subprojeto, 2025.

As cartas apresentadas acima evidenciam a compreensão dos alunos acerca da organização composicional do gênero carta, uma vez que estão presentes elementos como indicação de lugar e data, saudação inicial, desenvolvimento da mensagem, encerramento e identificação do remetente.

Nota-se também que as alunas, na primeira produção textual, optaram por nomear a protagonista como Aylla, embora, no conto original, a narradora-personagem não receba um nome. A escolha revela uma tentativa de personalizar a escrita e estabelecer uma aproximação emocional com a personagem, construindo um diálogo mais íntimo com a narrativa e conferindo-lhe identidade própria no contexto da produção textual. Essa estratégia dialoga com as considerações de Silva (2013) ao afirmar: [o leitor] é capaz de inventar para além dos usos cotidianos da língua, imaginar situações jamais vivenciadas, transferir-se para os papéis representados pelos personagens, além de outras dimensões próprias do fazer literário e de sua recepção (Silva, 2013, p. 54). Dessa maneira, constatamos que a produção das cartas possibilitou aos alunos não apenas a aplicação dos conhecimentos sobre o gênero textual trabalhado, mas também a construção de sentidos acerca da temática identitária apresentada no conto.

As escritas revelaram envolvimento afetivo e interpretativo, uma vez que os alunos demonstraram empatia pela trajetória da protagonista e reafirmaram, em seus textos, mensagens de autoestima, resistência e valorização da identidade negra. Assim, a oficina cumpriu seu propósito pedagógico ao articular leitura, escrita e reflexão crítica, consolidando-se como um espaço de diálogo formativo no qual os estudantes puderam ressignificar





discursos discriminatórios e reconhecer a potência de suas próprias vozes por meio da linguagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID-Português evidenciou o quanto a literatura, particularmente a literatura de autoria negra, pode se constituir como um ponto de encontro entre a linguagem, a identidade e o reconhecimento do outro. O trabalho com o conto “Pixaim”, de Cristiane Sobral, demonstrou que textos literários que abordam a vivência negra têm força para provocar reflexões profundas, especialmente quando mediados pela fala e pela escuta em sala de aula. Ao trazer o cabelo crespo como símbolo de orgulho e resistência, a narrativa abriu caminhos para que os alunos compartilhassem experiências, questionassem padrões e revissem concepções que, muitas vezes, passam despercebidas no cotidiano escolar. Todo esse processo foi viabilizado por meio de etapas metodológicas fundamentais, que despertaram o interesse e o engajamento dos estudantes.

A troca de relatos, opiniões e sentimentos revelou um ambiente de confiança, no qual os estudantes se sentiram encorajados a falar e a ouvir uns aos outros. Esse movimento contribuiu não apenas para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também para o fortalecimento da sensibilidade e do respeito às diferenças, aspectos indispensáveis à formação cidadã.

Outro aspecto fundamental observado foi o impacto da parceria entre escola e universidade. A presença dos bolsistas do PIBID no cotidiano escolar permitiu uma troca mútua: a escola abriu espaço para novas práticas e olhares, enquanto a universidade ofereceu suporte teórico, formação e reflexão pedagógica. Essa relação colaborativa reforçou o papel da docência como prática coletiva e formativa, aproximando teoria e realidade, pesquisa e ação. A convivência entre professores da educação básica e futuros docentes contribuiu para o repensar de metodologias e para o fortalecimento do compromisso com uma educação que valorize práticas antirracistas por meio do letramento racial, efetivando, de fato, a Lei 10.639/03.

Em síntese, a atividade comprovou que unir a literatura negro-brasileira e letramento racial é um caminho fértil para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais humanas e transformadoras. Mais do que um exercício de linguagem, a experiência foi um exercício de escuta, de empatia e de reconhecimento.

## REFERÊNCIAS





CORSI, Margarida da Silva.; CANDIDO, Wesley Roberto. (Orgs.). *A pesquisa em Literatura e leitura na formação docente: experiências da pesquisa acadêmica à prática profissional no ensino*. Volume 2. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2018.

MICHELLETI, Guaraciaba. *Concepções e práticas de leitura na escola: o lugar do texto literário*. Itinerários, Araraquara, n. 17, 2001.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. *Como ser um educador antirracista*. 3º edição. São Paulo: Planeta, 2023.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Márcia Cabral da. A leitura literária como experiência. In: JOVER-FALEIROS, Rita.; REZENDE, Neide Luiza de; DALVI, Maria Amélia (Org.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, Maria Aparecida da. Formação de educadores/as para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.). *Racismo e anti-racismo na educação: Repensando nossa escola*. 6ª ed. São Paulo: Selo Negro Edições, 2001. p. 65-82.

SOBRAL, Cristiane. *O Tapete Voador*. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

